

# H

# á

# Esperança!



## Há esperança!

“De terra foste formado, e à terra tornarás.” Estas foram as únicas palavras que Manuela lembrava ao voltar do enterro para casa. Seu marido havia falecido, vítima de acidente. Ela sentia-se como que recém-acordada de uma anestesia geral. A cabeça estava zozna. Não sabia bem onde se encontrava. A memória não colaborava. Afinal, o que aconteceu? – Ah, sim, meu marido faleceu. – “De terra foste formado, e à terra tornarás.”

Manuela não registrava os acontecimentos ao seu redor. Não se lembrava quem estava no enterro. Nem notou quando os parentes e amigos a deixaram. “Sinto muito”. “Tenha coragem!” “Erga a cabeça!” “Não fique triste assim. . .” – foram os conselhos dos que se despediram.

Sem apetite e com profunda apatia Manuela perambulava pela casa vazia, sem rumo. Abria as portas e as fechava. Finalmente encontrava-se sentada na cama de casal. Sentia uma tremenda solidão. Assustada, viu o lugar vazio ao seu lado e desatou a chorar.

Tal cena se repete diariamente com pessoas que choram a perda de um ente querido. A morte sempre provoca grande sofrimento. Passamos por uma crise.

## A dor da separação

Já é difícil suportar a separação temporária de uma pessoa. Mas, para matar a saudade, a gente tem a possibilidade de escrever cartas ou usar o telefone. A separação pela morte, porém, é um corte muito mais profundo, porque tem caráter definitivo e irreversível. Quem passou por esta experiência sabe o quanto é doloroso. Porque aí somos confrontados com a realidade da nossa limitação humana. Pela própria experiência descobrimos: a morte é uma barreira intransponível. O nosso ente querido partiu, e nós ficamos presos dentro de nossa realidade.

## A dor da solidão

Além desta experiência do sentimento de impotência e derrota, enfrentamos outra dimensão do sofrimento: a solidão. Somente

a ausência definitiva de alguém que amamos nos faz sentir o quanto essa pessoa nos valia. A pessoa enlutada percebe isso nas pequenas coisas do dia-a-dia. A cama que fica vazia. A cadeira predileta que não é mais usada. O perfume típico que não se espalha mais no quarto. Sumiu aquela gargalhada na hora da brincadeira. Não há mais o diálogo na hora do chimarrão. Até o gato anda pela casa procurando algo que não existe mais. A solidão é o sofrimento mais doloroso após a morte de uma pessoa amada. A solidão provoca uma tristeza tão profunda que se apaga toda alegria pela vida.

### **O sofrimento do medo**

A terceira dimensão que se abre é que nos damos conta de que também a nossa vida está ameaçada. Em geral, vivemos em busca de alegria, de auto-realização e de felicidade. Pensamentos sobre a morte costumamos colocar de lado. Incomodam na busca da vida. Por isso, nos assustamos quando alguém conhecido falece. Somos lembrados da nossa limitação e da nossa mortalidade. Insegurança e medo tomam conta de nós. Somos atormentados por perguntas inquietantes. Como será a nossa própria morte? O que virá depois? Qual o sentido da vida, se a morte acaba com tudo? Existirá uma ressurreição? Como posso vencer o medo?

### **Respostas da fé**

A palavra de Deus nos assegura: a morte já foi vencida. Não pela técnica humana nem por meio da ciência! Deus obteve esta vitória em Jesus Cristo. Pois ele morreu na cruz e ressuscitou. Por isso, o apóstolo Paulo pôde exclaimar: "Se Deus é por nós, quem será contra nós? Estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem qualquer criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 8.31-39). Somos amados por Deus. Isto reconhecemos na fé.

— Talvez você, caro(a) leitor(a), não sinta nada desta fé, nem da força que dela emana. Talvez até tenha dificuldade de encontrar o caminho que leva para a fé, à semelhança de Manuela, que não le-

vou nada da mensagem da palavra de Deus, senão a frase: “De terra foste formado, e à terra tornarás”.

Seu sofrimento é algo muito natural. E Jesus Cristo conhece a sua angústia, sua solidão, sua insegurança na fé e também seu medo. Ele também passou por tudo isso, e desceu ao poço mais profundo do sofrimento e da dor humanos. Assim, tornou-se o SENHOR sobre a morte e o sofrimento, vencendo-os. Por isso, ele convida você a entregar-se com confiança em suas mãos, e lhe diz: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mateus 11.28). E ele também nos tira o medo diante da morte, dando-nos coragem, ao dizer: “No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16.33).

O evangelho nos abre novos horizontes. Ajuda você a sair do isolamento. Convida você a procurar a comunhão dos irmãos na Comunidade. Auxilia a enfrentar também o dia de amanhã como um presente de Deus.

---

*Se tiver dúvidas ou perguntas, procure o pastor ou escreva para o endereço abaixo.*



**IECLB – Literatura Evangélica**  
**Caixa Postal 2320**  
**89001 – Blumenau – SC**

**Pedidos para: Editora Sinodal**  
**Caixa Postal 11**  
**93001 – São Leopoldo – RS**